



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 10/2008

- I. **Objetivo:** Informações sobre a Estação Ferroviária Conselheiro Mata
- II. **Município:** Conselheiro Mata, distrito de Diamantina.
- III. **Descrição Histórica:**

No Brasil, a chegada de D. João VI, a abertura dos portos, o incremento do comércio e a necessidade de aproveitar os recursos existentes condicionaram o surgimento das estradas de ferro. Em Minas Gerais, a implantação da ferrovia foi um pouco complicada, devido a topografia do território, permeado de serras e rios. Por volta de 1866, o Governo Federal contratou o especialista John Witaker, para estudar a viabilidade da expansão da Estrada Federal Dom Pedro II em Minas Gerais. Em 14 de janeiro de 1869, Mariano Procópio Ferreira ficou com a responsabilidade das obras que ligavam Rio de Janeiro a Minas.

O potencial das ferrovias se verifica ao passo que quando esta chega em determinado local a estrutura social se torna mais dinâmica e viabiliza o crescimento nos mais diversos setores sociais. Quando uma determinada região é ponto de parada do trem, é parte integrante da rota, experimenta um fluxo maior de pessoas e mercadorias que contribuem para o “progresso” da localidade.

A Estação Ferroviária Conselheiro Mata está localizada no distrito de Diamantina, nas proximidades da Região do Tombador. O Trecho da linha férrea, que interligava Corinto (antiga Estação de Currealinho), Diamantina e Conselheiro Mata, foi aberto entre 1910 e 1913. A inauguração se deu em 12/10/1911. O Trecho funcionou até o início de 1970 quando teve os trens de passageiros desativados. E oficialmente o trecho foi suprimido pela RFFSA em 1994.

Conselheiro Mata, quando funcionava o trecho férreo, possuía um pequeno centro comercial, fazendas produtivas e atividade extrativa de pedras preciosas. O transporte de passageiros era eficiente e de extremo valor para a atividade comercial. O Ex-Presidente Juscelino Kubitschek, diamantinense, desembarcou algumas vezes na Estação Ferroviária Conselheiro Mata.

Na década de 1980, após ser desativada, a edificação teve um novo uso, foi instalado o Posto de Saúde de Conselheiro Mata. Desde 1990, com a transferência do Posto de Saúde para uma sede própria, a Estação encontra-se abandonada.

O pedido de tombamento da Estação, encaminhado pela comunidade de Conselheiro Mata para a Prefeitura de Diamantina, entretanto ainda não aprovado pela mesma, expressa o envolvimento e interesse para salvaguarda do bem cultural:

“O potencial desta edificação, além do seu importante valor histórico, cultural e simbólico, está intimamente ligado a sua antiga função: a de servir de ponto de encontro de pessoas. (...) Como a comunidade carece de um local para resguardar suas tradições culturais com dignidade e respeito devidos, a indicação de um novo uso para esta edificação serviu para motivar a utilização deste bem cultural como forma de resgatar a memória local através da participação social. (...) O Espaço físico da edificação pode servir para abrigar um acervo



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

histórico, exposições, feiras de artesanatos, atividades culturais, uma central de informações turísticas e um setor de educação ambiental e patrimonial da comunidade”.¹

IV. Análise arquitetônica:

O presente documento foi feito tendo como base as fotografias fornecidas por Junno Marins da Matta , arquiteto do IPHAN de Diamantina e documentos e fotografias fornecidas por Verônica de Mendonça Motta, historiadora e coordenadora do Patrimônio Cultural da Prefeitura de Diamantina.

A edificação analisada abriga a Estação Ferroviária Conselheiro Mata, edificação datada do início do século XX. Localiza-se, no distrito de Conselheiro Mata, a 52 km da cidade de Diamantina e está implantada numa esplanada, afastada do núcleo urbano. O entorno é constituído de pequenos sítios, com baixo índice de ocupação. Há outros anexos que fazem parte do conjunto da estação: cisterna, instalação sanitária, 2 depósitos e um arquivo.

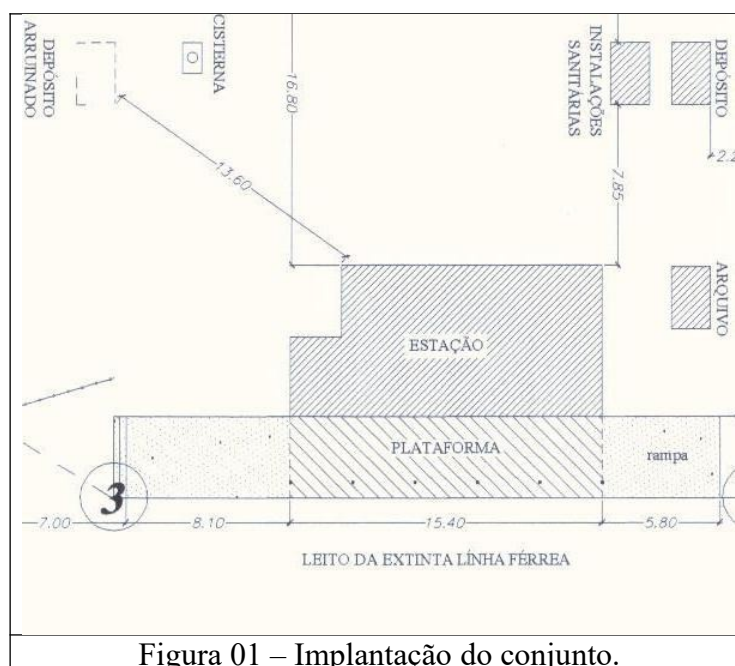


Figura 01 – Implantação do conjunto.

Fonte: Projeto de dossiê de Tombamento, elaborado pela arquiteta Lúcia Karine de Almeida.

¹ Lucia Karine de Almeida – Arquiteta Urbanista , autora do pedido de tombamento municipal da Estação Ferroviária de Conselheiro Mata.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Figura 02 - Arquivo	Figura 03 – Sanitário e depósito. Há trecho do muro de pedras na lateral.	Figura 04 – Remanescente do 2º depósito	Figura 05 – Cisterna com datação de 20/09/1954.

Fotografias de Olavo Pereira da Silva, datadas de abril de 2004.

Os anexos seguem a tipologia da edificação principal. A instalação sanitária é do tipo fossa negra, e o prédio possui óculo em forma de losango na fachada frontal. O arquivo diferencia-se das demais, pois possui piso e paredes em madeira, entretanto a cobertura segue o padrão de telhas francesas em duas águas.

A edificação possui características de arquitetura eclética e é um interessante exemplar arquitetônico de padrão ferroviário. O prédio tem formato retangular e possui plataforma semi-coberta, com piso de concreto, voltada para os trilhos, que não existem mais. Possui embasamento de pedras e alvenaria de tijolos maciços cozidos. A fachada principal exibe um barrado pintado em azul claro, na altura do peitoril das janelas. Sob este barrado, há vestígios de tonalidade terrosa. O restante da alvenaria recebeu caiçação branca, aparentemente sob pintura amarela.

Figura 06 – Implantação do conjunto.	Figura 07 – Embasamento de pedras e alvenaria de tijolos cozidos maciços.

Fonte: Projeto de dossiê de Tombamento, elaborado pela arquiteta Lúcia Karine de Almeida.

As fachadas longitudinais estão voltadas de um lado para a rua de terra e do outro para um pasto. As paredes externas são rebocadas e pintadas e possuem ornamentos e frisos na argamassa



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

de revestimento da fachada frontal. O nome da estação estava grafado nas empenas das duas fachadas transversais, entretanto, foi apagado pelo tempo.

A cobertura é de duas águas, possui engradamento de madeira, vedação em telhas francesas e beiral estendido, suportado por mãos francesas, reforçadas por pilaretes de madeira bisotada, para cobertura da plataforma.



Os vãos são em verga reta e a vedação é feita com esquadrias de madeira de duas folhas. Tanto as portas quanto as janelas possuem bandeira fixa de madeira e vidro na parte superior, exceto a porta do depósito que tem bandeira fixa de treliça de madeira. A vedação das janelas é feita com folhas de madeira com venezianas e vidro e as portas são maciças. Há molduras em massa apenas na parte superior dos vãos.



Fotografias de Olavo Pereira da Silva, datadas de abril de 2004.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Nas fachadas laterais, no espaço correspondente à estrutura da mão francesa, há proteção com tabuado recortado, estrutura esta que lembra os lambrequins, sendo um elemento que difere esta estação das demais. Além deste elemento decorativo, há detalhe esculpido na madeira junto às mãos francesas que sustentam o telhado.

O guichê da bilheteria está preservado. Acima dessa, há uma placa comemorativa à instalação do posto de saúde em 1976. Há, nesta parede, marca deixada por outra placa dali removida, provavelmente pertencente à estação.



Figura 13 – Tabuado recortado na fachada lateral.



Figura 14 – Guichê e placa.



Figura 15 – Detalhe mão francesa.

Não há fotografias da parte interna do imóvel. Segundo descrição existente no texto fornecido pela historiadora Verônica de Mendonça Motta, elaborado pelos arquitetos Olavo Pereira da Silva e Maria Cristina Cairo Silva, internamente o imóvel é dividido em salão, depósito e administração. Há forro em madeira tipo saia e camisa e também em telha vã. O piso interno é de cimento queimado vermelho, alisado a colher.

Há acréscimo de construção existente junto à fachada posterior da edificação, com cobertura de telhas de amianto e estrutura de madeira que sustenta a caixa d'água, elementos estes que colaboram com a descaracterização do conjunto. Há relatos que, tanto o prédio da estação quanto a edificação anexa, são utilizados por uma pessoa, que tem a posse da chave, e vem utilizando o imóvel para usufruto próprio.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 16 – Acréscimo na fachada posterior da estação.

Obras de manutenção foram realizadas na edificação, principalmente na cobertura, entretanto, não se conhece o responsável pelas mesmas. Afirmamos isto ao comparar as fotografias feitas em abril de 2004 por Olavo Pereira da Silva e as fotografias feitas em abril de 2007, por Junno Marins da Matta, que nos foram fornecidas.



Figura 17 – Fotografia de 2004



Figura 18 – Fotografia de 2007



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 19 – Fotografia de 2004



Figura 20 – Fotografia de 2007

A análise do estado de conservação foi realizada baseando-se nas fotografias mais recentes, datadas de abril de 2007. Podem ter ocorrido novas patologias ou intensificação das existentes ao longo do prazo decorrido, desde as fotografias de abril de 2004 até os dias de hoje. Não foi possível analisar o estado de conservação dos anexos, pois não há fotografias recentes dos mesmos.

O imóvel encontra-se em regular estado de conservação e necessita de obras de restauração², visando ações criteriosas e tecnicamente adequadas à conservação³ e manutenção⁴.

Segue abaixo o levantamento fotográfico, bem como comentários a respeito da situação constatada.

A estrutura está em bom estado de conservação, entretanto as fachadas encontram-se com sujidades, descolamento de pintura, o que colabora com a degradação e descaracterização do imóvel.

Aparentemente, a alvenaria encontra-se em boas condições, entretanto apresenta alguns trechos com descolamento de reboco, o que deixa os tijolos à vista.

As esquadrias encontram-se em bom estado, mas necessitam de reparos generalizados de consolidação.

² Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n° 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

³ Conservação: intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem, com o intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa n° 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

⁴ Manutenção: Operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação. Instrução Normativa n° 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Há emendas mal feitas na proteção em tabuado recortado de madeira existente na fachada lateral da estação. Este material apresenta descolamento da pintura, ocorrendo o mesmo nos pilares de madeira.

O piso cimentado da plataforma encontra-se danificado e necessita de reparos.

Presença de umidade na base das paredes do imóvel.

Houve alterações na estrutura original do imóvel, com o acréscimo da edificação nos fundos. Esta intervenção quebra o ritmo existente na edificação, tirando as características originais do imóvel.



Figura 21 – Fachada frontal com descolamento de pintura, sujidades e descolamento do reboco (seta).



Figura 22 - Emendas mal feitas na proteção em tabuado recortado de madeira.



Figura 23 – Acréscimo de edificação nos fundos da estação, que descaracteriza o edifício.

V – Conclusão

As estações ferroviárias tiveram um papel preponderante não somente no país, como em todo o mundo. Fundaram cidades, centralizaram a vida das povoações, serviram como agência de correios, trouxeram o progresso e foram em geral construídas com arquiteturas diferentes, desde as mais suntuosas até as mais simples. Porém, até os anos 50 eram em geral construções bonitas. Hoje em sua grande maioria abandonadas, somente permanecem ativas aquelas que se transformaram em estações de trens metropolitanos, as que estão no caminho dos poucos trens turísticos e as poucas que são utilizadas como central de recebimento de cargas pelas atuais concessionárias das ferrovias.

O bem cultural vistoriado, além de ser um importante exemplar arquitetônico, é um espaço considerado lugar de memória, de significado valor cultural para a comunidade de Conselheiro Mata e de Diamantina. Uma equipe de arquitetos elaborou o dossiê de tombamento, que está de posse da historiadora Verônica, coordenadora do Patrimônio Cultural da Prefeitura de Diamantina.

Sugere-se que o dossiê seja aprovado, as pendências referentes à propriedade do imóvel resolvidas e que o imóvel seja restaurado.

É necessário propor uso ao imóvel de forma a se garantir sua manutenção periódica. Faz-se necessário elaborar projeto e definir novo uso, compatível com as características do edifício, da vizinhança e dos atuais costumes e anseios da população local. A preservação é de suma importância para a perpetuação do bem e uma das formas de preservar é atribuir um uso ao



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

imóvel, a fim de incorporá-lo ao cotidiano dos habitantes, fazendo com que o imóvel cultural cumpra sua função social. A Prefeitura Municipal de Diamantina manifestou interesse em utilizar o imóvel, com o objetivo de instalar no local espaço para os artesãos da comunidade exercerem suas atividades.

Medidas emergenciais e principais providências para restauração e conservação

A edificação necessita de intervenção de restauração⁵. Assim, faz-se necessária a elaboração e execução de um projeto de restauração da edificação, com acompanhamento, nas duas etapas, do órgão de proteção.

- Cobertura - Deverá ser feita revisão geral em todo madeiramento e telhas, com substituição de peças e telhas comprometidas e / ou em mau estado de conservação. Deverá ser feita a recomposição do fechamento de madeira em taboado recortado, existente nas fachadas laterais da edificação.
- Eliminação do anexo descaracterizante.
- Recuperação das alvenarias, com recomposição dos rebocos e trincas.
- Deverá ser feita prospecção pictórica das esquadrias, do forro e da alvenaria da edificação, por técnico especializado, para posterior recuperação das pinturas externas e internas.
- As esquadrias devem sofrer reparos generalizados de consolidação, com substituição de peças danificadas e vidros quebrados ou inexistentes e as ferragens deverão ser recuperadas, com eliminação das oxidações, caso existam.
- A capina da área no entorno do bem imóvel e a limpeza do imóvel também são medidas emergenciais, para evitar a proliferação de animais.
- Deverá ser previsto sistema de drenagem de águas pluviais eficiente na área externa, de forma a prevenir infiltrações na edificação.
- Deverá ser feita uma revisão geral das instalações elétricas e toda fiação deverá ser embutida. Deverá ser desenvolvido um projeto elétrico e outros complementares necessários ao novo uso do imóvel após a recuperação.
- É desejável que seja instalada iluminação noturna, que além de valorizar o bem cultural, promove maior segurança ao local.
- Deverá ser previsto projeto paisagístico para o conjunto.

Obs.: Não foram contempladas as diretrizes de intervenção na área interna do imóvel, pois não tivemos acesso às fotografias referentes a estes espaços.

⁵ Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 26 de junho de 2008.

Andréa Lanna Mendes Novais
Técnica do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D

Karol Ramos Medes Guimarães
Técnica do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785